**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE
ALMEIDA**

NEVES

CURSO DE PSICOLOGIA

**Imagem de si e construção da Identidade: A Construção da
Subjetividade através da tatuagem**

Yuri Zanetti Silva

São João del Rei – MG

2023

Yuri Zanetti Silva

**Imagem de si e construção da Identidade: A Construção da
Subjetividade através da tatuagem**

Trabalho de conclusão do curso (TCC) apresentado ao curso de psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, a ser utilizada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.
Orientador: Prof^a Msc. Elaine Cristina Azevedo

São João del Rei – MG

2023

IMAGEM DE SI E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE ATRAVÉS DA TATUAGEM

*Yuri Zanetti Silva*¹

*Elaine Cristina Azevedo*²

RESUMO

Contribuindo para ampliar a compreensão psicológica sobre corpo e identidade, esta pesquisa tem o intuito de compreender como o sujeito tatuado dá significado a suas tatuagens ao construir sua identidade. Considerando a crescente popularização da tatuagem e partindo dos pressupostos de que há uma relação entre tatuagem e identidade e de que a prática, na qualidade de modificação corporal, é uma marca de diferença e identificação. A pesquisa visa compreender como a tatuagem é negociada na construção da identidade. Com o objetivo de investigar o impacto e as mudanças que uma tatuagem pode exercer sobre como nós nos enxergamos, e discutir as práticas corporais, partindo dos conceitos de corpo desenvolvidos pela psicanálise, para compreendermos a apropriação do corpo pelo sujeito e as dinâmicas de identificação envolvidas nesse processo. Através do levantamento de dados junto a bibliografia específica de artigos acadêmicos sobre os assuntos.

Palavras-chave: Tatuagem; Corpo; Psicanálise, subjetividade.

ABSTRACT

Contributing to expanding the psychological understanding of body and identity, this research aims to understand how tattooed individuals give meaning to their tattoos when constructing their identity. Considering the growing popularization of tattoos and based on the assumptions that there is a relationship between tattoos and identity and that the practice, as body modification, is

¹ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).
E-mail: toshimitsumitsunori@gmail.com

² Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves: E-mail: elaine.azevedo@uniptan.edu.br

a mark of difference and identification. With the aim of investigating the impact and changes that a tattoo can have on how we see ourselves, and discussing bodily practices, based on the concepts of the body developed by psychoanalysis, to understand the appropriation of the body by the subject and the identification dynamics involved in this process. With the aim of investigating the impact and changes that a tattoo can have on how we see ourselves, and discussing bodily practices, based on the concepts of the body developed by psychoanalysis, to understand the appropriation of the body by the subject and the identification dynamics involved in this process. Through data collection from specific bibliography of academic articles on the subjects.

Keywords: Tattoo; Body Modification; Body Psychology.

INTRODUÇÃO

Através dos processos históricos que envolvem as práticas de *body modification*³, a tatuagem passa progressivamente de símbolo de degeneração, marca de desvio e de estigma, à marca de diferença. A tatuagem, antes, sinalizava os “degenerados”, “desviantes” e “marginais” ou ligava-se a um grupo específico, entretanto, hoje, indica diferenças, a partir da elaboração pelo sujeito de seus significados e da leitura dos outros sobre ela. Enquanto negociada na construção de identidade, ela é significada e interpretada na relação. A tatuagem é praticada em diferentes tempos e diversos lugares pelo mundo, concebida de múltiplas formas. As modificações corporais são uma invenção remota e sua prática acompanha a história da humanidade. Sua história, seus propósitos, técnicas e crenças seguem a diversidade da imaginação humana (Ramos, 2006, p.11).

As formas de marcar o corpo incluem arranhar, rasgar, perfurar, queimar ou inserir tinta na pele, em que o corpo fica sujeito às inscrições sociais e culturais. Não há indícios que comprovem seu surgimento ou um início. De acordo com Le Breton (2004), o primeiro homem tatuado noticiado é Otzi, o homem de gelo, com cinquenta marcas de tatuagens na pele. Ele viveu há 5200 anos e foi encontrado na região dos Alpes, entre a Itália e a Áustria. Também há evidência, de múmias egípcias que eram marcadas com tatuagens em formas de linhas e pontos, em torno de 2000 anos A/C.

A tatuagem contemporânea é uma técnica de modificação corporal, caracterizada pela inserção de pigmentos coloridos na pele por meio da incisão de agulhas com o intuito de incluir uma imagem de forma permanente no corpo. A marca possibilita a criação ou afirmação de um sentimento indenitário ao inscrever momentos, sentimentos e gostos

³ *body modification* inclui as práticas de tatuagem, piercing, escarificação, bifurcação de língua, suspensão e implantes.

estéticos na pele, que permitem ao sujeito criar uma narrativa biográfica. Por meio dela, o sujeito conta suas histórias e cria uma percepção de si, em relação com o julgamento dos outros, em que a interioridade do sujeito é um esforço constante de aparência (Le Breton, 2004, p. 21).

A visão pejorativa, remetendo a tatuagem para a barbárie e a criminalidade, pesou durante muito tempo na sua recepção social, alimentando um estereótipo negativo. A tatuagem era vista, portanto, como marca de marginalidade e estigma social. Desde a década de 1970, o interesse por modificações corporais tem ressurgido. Grupos urbanos adotaram a tatuagem como uma marca corporal.

Além disso, a *body art*. e a *body modification* possibilitaram o deslocamento do corpo, deixando-o em evidência como objeto da ação artística.

A difusão social das modificações corporais tornou mais fácil o recurso à tatuagem e possibilitou a eliminação progressiva, mas não definitiva, da ideia de transgressão. O sentido estigmatizado de seu uso começa a mudar a partir dos anos 1980, com sua comercialização, profissionalização, higienização, medicalização (anestesia em pomada, é muito usada a xilocaína e regulamentação, o melhoramento da técnica, a qualidade artística e, sobretudo, as novas formas de conceber o corpo como obra-prima de construção do sujeito e aberto às transformações.

Nesse momento, a tatuagem torna-se uma das opções estéticas procuradas pelas novas gerações. De prática estigmatizante, passa a ser reivindicada como artística. A prática inserisse nos mundos da arte, da moda e do consumo. Dessa forma, sua crescente popularização reflete em sua incorporação por sujeitos com diferentes posicionalidades, que concebem a tatuagem de diversas formas. O reconhecimento da tatuagem como arte é associado à reivindicação por parte de praticantes e tatuadores/as e ao aprimoramento de técnicas e tecnologias associadas a essas práticas. A tatuagem é cada vez mais legitimada socialmente, quando a prática é vista como artística, higiênica e profissional. Os estúdios se tornaram lojas prontas para vender tatuagens e artigos relacionados, inserindo-se dentro de um processo de comercialização, em que os/as tatuadores/as negociam entre as posições de comerciantes e artistas.

Ora, o corpo, conforme Foucault (1987, p.54), é marcado por características de disciplinamento, enquanto objeto de reprodução de hierarquias sociais e simbólicas. O corpo é moldado por relações sociais de poder, em que a corporificação envolve a incorporação de posturas, normas e linguagens que estão vinculadas a práticas e

concepções hegemônicas. Como destacam, Adelman e Ruggi (2007) ao mesmo tempo, o corpo é o espaço de formação de subjetividades e identidades.

Segundo Moreira, Teixeira e Nicolau (2010, p.74), o sujeito se esforça para exteriorizar seus afetos, fantasias e desejos. O corpo, nesse sentido, funciona como um meio de comunicação. Como nosso corpo ocupa um espaço no ambiente, automaticamente, ele será visto através dessa presença, podemos nos comunicar através dele, e, portanto, uma tatuagem é capaz de expressar seus gostos, suas ideias, mesmo que de forma superficial, algo da sua personalidade e subjetividade será mostrado para o mundo, através das inscrições de tinta na pele. A imagem narcisista, então, passa a ser uma das condições para o aparecimento dos desejos humanos, pois a imagem do corpo representa a primeira ligação dos significantes do desejo do outro. A presença do corpo na modernidade favorece “a identificação a uma imagem totalizante, a partir de corpos ideais revestidos de acessórios fantasmáticos aos quais o sujeito moderno é chamado a se identificar” (Silva Júnior *et al.*, 2009, p. 129). A pulsão é algo que o sujeito não pode evitar ou deter em si mesmo. Ela não é escolhida ou assumida, na maioria dos casos (Soler, 1997, p.66).

Desta forma, o objetivo maior é analisar o porquê de as pessoas tatuarem marcas em seus corpos sob a influência das redes sociais e os efeitos das marcas sob elas. E, para que possamos compreender e indicar o poder da marca sob os seus consumidores, como objetivos específicos, será feito o estudo da história da tatuagem, e o quanto ela se desenvolveu até os dias de hoje; por meio de pesquisa bibliográfica será feito um estudo das marcas famosas mais tatuadas e identificar o tipo de perfil dessas pessoas.

Metodologia: Justifica-se a escolha por este tema, pela junção do gosto pela tatuagem, com a busca por compreender por que as pessoas fazem tatuagens sobre influências sociais, e academicamente apresentar novo material que mostre as marcas de uma maneira diferente. Contudo pode-se dizer também, que é descritivo, pois através dessa tática são coletadas informações através de livros e documentos acadêmicos. Quanto à natureza dos dados, na análise e interpretação, a abordagem é qualitativa, onde os dados serão qualificados e generalizados de forma estrutural.

O CORPO NA PSICANÁLISE, UM BREVE RECORTE

Como aponta Lacan (1949) no texto “*O estádio do espelho como formador da função do eu*”, o semelhante e o estádio do espelho se transformam numa estrutura ontológica do mundo humano. Que nos é revelada por aquilo que ficou capturado no espelho. A imagem narcisista então passa a ser uma das condições para o aparecimento dos desejos humanos, pois a imagem do corpo representa a primeira ligação dos significantes do desejo do outro.

Nas teorias e notas realizadas por (Moreira *et al.*, 2010) sobre a teoria freudiana, os autores esclarecem que são revelados:

os efeitos do inconsciente sobre o corpo, manifestando-se por meio de sintomas conversivos ou de fenômenos ditos psicossomáticos (Volich, 2000). Se de um lado Freud construiu todo o seu edifício teórico tentando esclarecer o padecimento do corpo que escapava ao campo das explicações médicas pautadas na anátomo fisiologia, de outro nos revelou a estreita articulação entre a constituição do eu e do corpo. O eu é, primeiro e acima de tudo, um eu corporal (Freud, 1923), e a dor desempenha um papel importante no bordejamento dessa identidade egóica (p. 587).

Colaborando com os autores (Malta, 2019) enfatiza que Freud ofereceu uma crítica ao sujeito cartesiano, pois em sua teoria o sujeito está submetido à processos aos quais muitas vezes não está consciente e cujos sintomas iriam se manifestar justamente no corpo. Nesse sentido, a ligação do psíquico com o corporal é algo que Freud nos mostra em inúmeros inscitos. A pulsão (Exemplo: narcisismo, atos falhos, imagem corporal, recalque, libido, desenvolvimento da sexualidade infantil, desejo, prazer, anorexia, bulimia, vigorexia, aparece como o representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcançam a mente.

Vemos isso claramente, nas histórias das histéricas de Freud, onde um excesso de somatização psíquica levou o corpo a apresentar disfunções biológicas, provando o corpo como um todo erógeno: dotado de sentidos, estímulos e desejos, essa alteridade se dá na perspectiva de uma determinação inconsciente.

Essa manifestação no corpo muitas vezes representa um processo de identificação em relação ao outro. Conforme (Malta 2019, p.561 apud Lacan 1986, p.195) o entalhe tem a função de ser para o Outro e, deste modo, possibilita situar o sujeito, marcando seu lugar no campo das relações do grupo, entre cada um e todos os outros”.

Segundo (Macedo, 2014, p. 142 apud Beneti, 2012, p.6) sugere que devemos abordar a tatuagem a partir do laço social. Para isso é necessário pensar em uma clínica que considere o sujeito, o objeto olhar.

Para Green, o campo da representação se estende por três espaços diferentes, que se relacionam com três dimensões fundamentais da representação: o corpo, o mundo e o outro. Como são heterogêneos, planteiam a problemática da dimensão espacial da representação, porque a representação os atravessa e os inclui num movimento que os transcende.

Para transformar as representações em que vamos nos formando, temos que as investir. Se nos negamos a conceder valor a elas, ou se são demasiado dolorosas, não conseguimos reprimi-las ou nos livrar de seu domínio, a repressão falha e a diferença entre representação e percepção deixam de existir (Green, 2010, p.77). Quando isso acontece, o mundo, o corpo e o outro se misturam, ativando fontes semióticas originárias.

Na Modernidade, o corpo, conforme Pires (2005, p.123), deixa de ser uma referência estável e passa a representar um bem que se possui, com a necessidade de destacar-se e expor-se. Registrar no corpo, por meio da tatuagem, um acontecimento é como um registro histórico, que ajuda a construir um processo indenício, ao dar visibilidade à identidade do sujeito e explicitar suas ideias e seus ideais.

A TATUAGEM NA ATUALIDADE: FAZER-SE CORPO.

A partir da década de 60, as relações do sujeito com os demais e com o mundo começam a se ampliar consideravelmente por meio de movimentos como o feminismo, a revolução sexual, a expressão corporal e a popularização da cultura *body art*. Essas manifestações corporais hoje representam, na pós-modernidade, formas de subjetivação vestígios que expõem o território da subjetividade pregada na carne. A mensagem que a tatuagem carrega, traduz em iconicidade a representação figural de uma memória que para sempre permanece ali aplicada. Se o homem “(...) não tivesse o que se chama um corpo, (...) não estaria profundamente capturado pela imagem desse corpo” (LACAN, 1998, p.3).

As inscrições corporais, como tatuagem ou dermopigmentações, apresentam-se como formas de expressão e linguagem que apontam para a subjetividade. Essas marcas, voluntariamente inseridas no corpo, são consideradas por Moreira, Teixeira e Nicolau (2010, p.65) como formas de linguagem implicadas com a busca de identidade e como expressão do sujeito. As marcas corporais vão proliferando como tentativas de fazer face ao desamparo do sujeito por nunca encontrar o olhar desejado, perdido na infância, como

estratégia de mascarar a falta primordial e, simultaneamente, de tentar representá-la e lhe dar sentido.

É preciso ter em mente que cada sujeito lida com a questão da tatuagem de maneira única, seja como tentativa de expressar dor e angústias ou gostos e histórias, ou até mesmo datas e nomes importantes para o sujeito, a tatuagem vai nascer daquilo que escapa do psiquismo trazendo junto a necessidade de ser transcrita na pele de forma simbólica.

No decorrer da história, ao longo dos anos o corpo humano assumiu diversos significados, e foi um objeto de rituais, cultos religiosos e cuidados. Em determinado momento criou-se uma maior preocupação com os cuidados de higiene, saúde, beleza, pois o valor dado ao corpo nesse momento era o de modelo e objeto de nossa interioridade, o corpo aqui é usado como uma obra de arte. No mundo de hoje, o corpo se vê pressionado pelos padrões da cultura, as redes sociais e os seus *influencers* que muitas vezes afligem altos níveis de padrões não naturais, o que acarreta uma busca constante por mudanças corporais. Como afirma Silva (2011), toda a nossa vida passou a ser orientada, regida e reorganizada por esse imperativo categórico. Se a aparência virou a essência, as modificações corporais dão o tom da nova moda do mercado fazendo com “que quem não se enquadre nessa categoria esteja fora do circuito, portanto, faz parte do mundo dos excluídos” (Silva, 2011, p.73).

A partir da segunda metade do século XX, as modificações corporais como *piercings*, tatuagens e cirurgias plásticas ganharam um enorme apelo popular, e foram se tornando cada dia mais comuns. Hoje, é raro ver alguém que não tenha alguma dessas características no mundo moderno.

Desde as primeiras ideias de Freud a respeito da vivência do corpo, ele inclui a intervenção do outro (um adulto experiente) que irá suprimir as necessidades e demandas daquele neonato que quando ele é invadido pelas necessidades da vida. Esta vivência experienciada é criadora de satisfação ou de falta.

Podemos ver essa relação no romance de Amelie Nothomb. No início, não havia nada. E este nada não era vazio nem vago: não precisava de nada senão de si mesmo (Nothomb, 2010).

Quando Freud nos fala de corpo na psicanálise, ele enfatiza que é um lugar onde habitam percepções internas e externas permitindo assim, que o próprio corpo, constitua-se entre o seu interior e o seu exterior. Para a psicanálise, existe uma separação entre o desenvolvimento biológico e a constituição do indivíduo. A Psicanálise entende que

embora tais processos biológicos possam interferir na constituição de um indivíduo, é preciso lembrar que não há nenhum conceito sobre a evolução da subjetividade “o comportamento está inteiramente ligado em estímulos externos propulsores da ação/reação, que serão exteriorizados de acordo com o caráter pré-constituído de cada indivíduo” (HERZMANN, 2020, s/p). Nos domínios psicanalíticos demarcados por Lacan, o corpo é articulado aos três registros básicos: o real, simbólico e imaginário - que se manifestam de forma complementar.

O corpo imaginário será aquele que se apresenta como forma imaginária à qual o sujeito se identifica, a partir do estágio do espelho a importância do espelho para a aquisição da noção de corpo próprio é imprescindível pois é a partir dele que a criança consegue construir a imagem de seu corpo de maneira organizada, a imagem do corpo representa o primeiro ponto da mediação com um terceiro (Palmier, 1977, p. 20).

A imagem narcísica passa a existir simultaneamente, a pulsão não cabe apenas na imagem que continua gerando impulsos inconscientes. É por isso que o Estádio do espelho estrutura, não apenas o Real, mas também o Simbólico e Imaginário. Este apontamento, de acordo com Lacan (1949), leva em conta os primeiros momentos da teoria lacaniana e a forma como a imagem do corpo próprio, a partir do outro, marca a constituição subjetiva e a imagem assumida pelo indivíduo.

Nesse sentido, o corpo simbólico é o corpo habitado pela linguagem e marcado pelo significante, portanto é o discurso do Outro que irá moldar nossas fantasias e desejos e o corpo real é o corpo das pulsões (pulsional), sinônimo de gozo, e aquilo que resta após a inserção da linguagem.

A expressão estágio do espelho de Lacan (1949) é fundamental para a compreensão sobre o desenvolvimento psíquico infantil. É por meio dele que se torna possível, o momento psíquico no qual a criança antecipa o domínio de sua imagem corpórea através da identificação com a imagem semelhante da visualizada no espelho. A apreensão imaginária da forma corporal antecede a própria maturação fisiológica e motora de um indivíduo. Segundo Lacan, a imagem corporal tem um efeito formador. A partir do reconhecimento primeiro da criança de sua totalidade no espelho, torna-se possível a então elaboração de uma subjetividade.

A TATUAGEM E ATO DE IDENTIFICAÇÃO

Luz e Sabino (2006) afirmam que “a tatuagem é um meio de individualização que tem a tarefa de demarcar a diferença em relação ao outro, tatuado ou não” (p. 252). As divisões estabelecidas pelos desenhos configuram a manutenção e a reprodução das diferenças, em que as tatuagens são vistas como instrumentos de reiteração ou de potencial de questionamento.

As modificações corpóreas não são consideradas estruturas clínicas, dessa forma, não devem ser interpretadas de forma única pela psicanálise, anteriormente, mostramos a possibilidade da tatuagem como uma forma de linguagem e comunicação, diretamente ligada a subjetividade, laborando em serviço da busca da identidade envolvendo-se no registro simbólico. Vimos também como uma forma de abordar as angústias indignas circunscritas no registro imaginário.

O desejo de representar-se por meio da tatuagem traz uma espécie de equívoco sobre o próprio eu interno/externo, como quando Freud (1919) cita o sentimento inquietante, que tem como característica principal o retorno de algo que já foi familiar e que ressurgue provocando a angústia. Com a tatuagem, é possível descrever as preferências, gostos e saber a qual grupo pertence o indivíduo.

Contudo, é a partir dos anos 90 que essa arte corporal começa a se popularizar e fazer parte de uma comunicação universal. Tendo sempre em vista como um ato de identificação, ao escolher o que tatuar, as pessoas levam em conta características sociais, emocionais e culturais, e a tatuagem se adequa ao desejo do indivíduo. Expor sua opinião e expressão de forma não verbal, por meio de símbolos, faz com que as pessoas cada vez mais sintam necessidade de utilizar o seu corpo como veículo midiático, a fim de propagar informações. Como diz Baitello (2005, p. 32): “o nosso corpo é de uma riqueza comunicativa incalculável [...] sem sombra de dúvidas é esta a mídia mais rica e mais complexa”. Por isso, as pessoas tendem a fazer uma tatuagem como forma de comunicação corporal com o mundo, como forma de individualismo, mesmo que essa mensagem esteja sempre sujeita a várias interpretações, e em todos os seus deslocamentos.

Por esta razão, o problema que se quer responder é: como as marcas fidelizam tanto as pessoas, a ponto de sentirem necessidade em tatuar e carregá-las em seu corpo por toda a vida? É necessário abordar com esse estudo, que essa forma de arte deixou de ser um ato marginal da minoria, julgada da maneira do passado, e que com todas as mudanças culturais, sociais e tecnológicas decorrentes ao tempo, ela se adaptou e é vista

como uma forma de comunicação eficiente, artística e crítica, utilizada cada vez mais por um número maior de pessoas em todo o mundo. Ora, “quando pensa escolher seu desenho, o indivíduo é ‘escolhido’ por todo um conjunto de representações e práticas, estruturas subjetivas e objetivas reproduzidas pelo estilo de vida que articula e imita” (Luz; Sabino, 2006, p.255). As diferentes posições assumidas pelos sujeitos tatuados atuam na construção de diferenças, hierarquizações e normatividades. Ao modificar seu corpo e afirmar sua singularidade e sua diferença, o sujeito acaba por afirmar sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivos analisar com a luz da psicanálise a criação da identidade e subjetividade de um indivíduo, através das relações do sujeito com seu corpo e o ato de se tatuar na sociedade contemporânea. Na contramão do censo comum, “foi demonstrado nessa pesquisa que, as tatuagens”, de fato, influenciam e constituem uma parte da construção da identidade e subjetividade, ainda que este seja um processo constante. E podem ser uma estratégia de comunicação, subscrevendo para com os outros indivíduos suas ideias, sentimentos, posições etc. Contribuindo no surgimento de grupos que refletem dessa mesma pulsão (de marcar/transcrever na pele).

A tatuagem é cada vez mais legitimada socialmente, quando a prática é vista como artística, higiênica e profissional. Os estúdios se tornaram lojas prontas para vender tatuagens e artigos relacionados, inserindo-se dentro de um processo de comercialização, em que os/as tatuadores/as negociam entre as posições de comerciantes e artistas. É, portanto, um erro ignorar as influências de uma tatuagem. Em relação ao trabalho, foram encontradas muitas dificuldades para realizar a pesquisa bibliográfica, devido à escassez de material disponível e é de suma importância que essa pesquisa tenha continuidade, pois, atingirá níveis importantes no campo da psicanálise e de outros ramos da psicologia, neurologia etc.

Exibir a falta de informações neste campo também foi uma das principais contribuições pretendidas por este artigo, pois como podemos ver esse é um assunto extremamente amplo, delicado e multifacetado, que toca em vários aspectos da construção psíquica e social, e há muito pouco material sobre esse tema. O que evidencia uma necessidade de novas pesquisas envolvendo as tatuagens na criação de identidade e subjetividade. Uma vez que na sociedade contemporânea elas vêm se tornando muito populares e vem fazendo parte da vida de muitos, o que demanda um olhar maior e mais

atento para com elas. Para assim entendermos os mistérios que as cercam, e os motivos pelos quais elas sempre se fizeram presentes nas histórias dos homens desde os primórdios do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELMAN, Miriam; RUGGI, Lennita. **Contemporary sociology and the body**. Sociopedia.isa, 2007.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Leusa. **Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

BENETI, Antônio. **Tatuagem e laço social**. **Opção Lacaniana** São Paulo.v. 3, n. 7, p. 1-19, mar. 2012. Disponível em: http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_7/Tatuagem_e_laco_social.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

FREUD, Sigmund. **O estranho**. 1919 C.P., 4, 368-407. (Trad. de Alix Strachey.).

GREEN, André. **Ideias e diretrizes para uma psicanálise contemporânea**. 2.ed. São Paulo: 2007.

HERZMANN, Edgar. **O comportamento ilícito para a psicanálise**. Artigos - Jusbrasil, 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-comportamento-ilicito-para-a-psicanalise/129534783>. Acesso em: 23 out. 2023.

LACAN, Jacques. **A agressividade em psicanálise**. a. In: LACAN, J. **ESCRITOS**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (obra original publicada em 1948).

LACAN, J. **Conferência em Genebra sobre o sintoma**. In: Opção Lacaniana, número 23, ano 1998, p. 6.

LACAN, Jacques. **O estágio do espelho como formador da função do eu.** In: LACAN, J. **ESCRITOS.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. (obra original publicada em 1949).

LE BRETON, David. **Sinais de identidade: tatuagens, piercings e outras marcas corporais.** Lisboa: Mosótiis, 2004.

LUZ, Madel T.; SABINO, César. **Tatuagem, gênero e lógica da diferença.**

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NORTON Baitello Jr. **A era da iconofagia: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura.** Paulus, 2014.

NOTHOMB, Amélie. **Sociologia do corpo.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ORTEGA, F. **Das utopias sociais às utopias corporais: identidades somáticas e marcas corporais.** In M. I. M. Almeida & F. Eugenio (Orgs.), *Culturas jovens: novos mapas do afeto* (p. 42-58). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.2006.

PHYSIS: Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2006, p. 251-272.

PIRES, Beatriz Ferreira. **Corpo inciso, vazado, transmutado: inscrições e temporalidades.** São Paulo: AnnaBlume, 2009.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. **As nazi-tatuagens: inscrições ou injúrias no corpo humano.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

ROUDINESCO, Elizabeth. **Jacques Lacan- Esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento.** 1ed. Copyright: SÃO Paulo:2008.

SAREN, M. **To have is to be? A critique of self creation through consumption.** The Marketing Review, v. 7, n. 4, pp. 343-354. 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. cap. 2. p. 73-133.

SOUZA, M. F. **O Uso da Tatuagem: o corpo como tela de significados**. In: Revista Brasileira de Psicoterapia 2001:3(3):257-74: 2001.Rio de Janeiro.